

Fronteiras do CLTS: Inovações e Ideias



Envolver homens e rapazes em programas de saneamento e higiene

Sue Cavill, Joanna Mott e Paul Tyndale-Biscoe, com
Matthew Bond, Chelsea Huggett e Elizabeth Wamera

Número 11, Agosto de 2018

CLTS Knowledge Hub at



Institute of
Development Studies

www.communityledtotalsanitation.org



Sobre o CLTS Knowledge Hub

O IDS tem vindo a trabalhar em apoio do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS) desde que este começou. O CLTS tornou-se agora um movimento internacional do qual o IDS é o núcleo de saber reconhecido.

O Knowledge Hub dedica-se a compreender as realidades da prática de CLTS no terreno e a estudar, divulgar e promover boas práticas, ideias e inovações que conduzam a maior sustentabilidade e maior escala.

Procuramos manter a comunidade de CLTS bem interligada e informada, e dar espaço para reflexão, aprendizagem contínua e troca de conhecimentos. Trabalhamos em colaboração com profissionais no terreno, decisores políticos, investigadores e outras pessoas que trabalham com desenvolvimento, saneamento e as comunidades envolvidas nestas questões.

Em última análise, o objectivo fundamental do núcleo é contribuir para a dignidade, saúde e bem-estar das crianças, das mulheres e dos homens do mundo em desenvolvimento que sofrem actualmente as consequências de um saneamento inadequado ou inexistente e de falta de higiene.

Capa

UM REFUGIADO SUL-SUDANÊS ENSINA
O FILHO DE SEIS ANOS A LAVAR AS
MÃOS USANDO UMA TORNEIRA
TIPPY-TAP EM FRENTE AO SEU ABRIGO
NO CAMPO DE REFUGIADOS DE BIDIBIDI
NO DISTRITO DE YUMBE, NO NORTE DO
UGANDA, EM MARÇO DE 2017.

FOTO: UNICEF/ JIRO OSE

Envolver homens e rapazes em programas de saneamento e higiene

Sue Cavill, Joanna Mott e Paul Tyndale-Biscoe

Com Matthew Bond, Chelsea Huggett e Elizabeth Wamera

Citação correcta: Cavill, S., Mott, J. e Tyndale-Biscoe, P., com Bond, M., Huggett, C. e Wamera, E. (2018) 'Envolver homens e rapazes em programas de saneamento e higiene', *Fronteiras do CLTS: Inovações e Ideias*, Número 11, Brighton: IDS

Primeira edição: 2018

© Institute of Development Studies 2018

Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN 978-1-78118-484-4

Para mais informações, contacte:

CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton,

BN1 9RE

Tel: +44 (0)1273 606261

Email: CLTS@ids.ac.uk

Site: www.communityledtotalsanitation.org

Esta série foi licenciada com uma licença Creative Commons de Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Não Adaptada (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt>).

Atribuição: Deve atribuir o devido crédito da maneira especificada pelo autor ou licenciante.

NãoComercial: Não pode usar este trabalho para fins comerciais.

SemDerivações: Não pode alterar, transferir ou transformar este trabalho.

Os utentes podem copiar, distribuir, exhibir, traduzir ou levar à cena este trabalho sem autorização por escrito. Para cada novo uso ou distribuição, deve deixar claro para terceiros os termos da licença desta obra. Se usar o trabalho, pedimos que faça referência ao site do CLTS (www.communityledtotalsanitation.org) e envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (CLTS@ids.ac.uk).

Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI. A ASDI não partilha forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente ao autor.



Agradecimentos

Muito obrigado aos colegas que fizeram a revisão desta publicação:

- Naomi Vernon e Jamie Myers, do CLTS Knowledge Hub at IDS
- Jerker Edström, IDS
- Ross Kidd, Kristie Urich e Juliet Willetts por comentários e contribuições.



Envolver homens e rapazes em programas de saneamento e higiene

Terminologia

A tabela abaixo explica alguns dos termos usados neste documento.

Género	As ideias normativas, social e culturalmente construídas, sobre o que é ser homem ou mulher (e rapaz ou rapariga) de diversos tipos (de idade, classe, etnia, etc.) num determinado contexto e num determinado tempo.
Análise de género	Um exame crítico e sistemático das diferenças nas restrições e oportunidades que tem um indivíduo ou um grupo de indivíduos em função do seu género.
Discriminação de género	O tratamento desfavorável de que os indivíduos sistematicamente são objecto com base no seu género.
Lentes de género	Uma perspectiva que dá especial atenção às diferenças e às relações de género.
Normas de género	Expectativas e crenças colectivas sobre como mulheres, homens, raparigas e rapazes se devem comportar e interagir em contextos sociais específicos e nas diversas fases das suas vidas.
Relações de género	Relações de poder socialmente construídas entre homens e mulheres, rapazes e raparigas.
Sexo	A condição biológica de uma pessoa, tipicamente categorizada como masculina, feminina ou intersexual.
Interseccionalidade	Isto significa que identidades sociais que se cruzam (diversos homens e mulheres que são identificados simultaneamente pela classe social, etnia, idade, religião etc.), interrelacionam-se – ou «trabalham juntos» – dentro de sistemas interligados de privilégio e opressão, em função do género, classe, casta, raça, sexualidade, ausência ou não de deficiência, religião, etc. Isto ajuda-nos a entender como diferentes formas de opressão e exclusão, tais como misoginia, racismo, elitismo, homofobia, etc., se interrelacionam e actuam em conjunto (Birchall <i>et al.</i> 2016).

Introdução

Esta edição de *Fronteiras do CLTS* assenta na aprendizagem de um estudo documental que explora exemplos de comportamentos de homens e rapazes e de papéis de género no saneamento e higiene (S&H). É de particular interesse ver em que medida o envolvimento de homens e rapazes nos processos de S&H está a levar a mudanças sustentáveis e transformadoras em agregados familiares e comunidades, e a reduzir as desigualdades de género.

A análise incide em homens e rapazes: como os envolver (ou não), como os mobilizar como aliados na transformação dos resultados de S&H, e os problemas para que contribuem e os problemas que têm eles próprios.

O género em programas de saneamento e higiene

As discussões de género em S&H centram-se geralmente nos papéis, posições ou impactos nas mulheres e raparigas. Esse enfoque é essencial para melhorar os resultados de género em Água, Saneamento e Higiene (WASH), já que é sobre as mulheres e as raparigas que recai a parte maior parte do fardo do trabalho de WASH e são, apesar disso, frequentemente excluídas da planificação, execução e monitoria das actividades comunitárias de WASH, por terem menos poder, recursos, tempo e estatuto social que seus os pares masculinos. No entanto, os esforços actuais para melhorar o saneamento e mudar as normas sociais podem nem sempre envolver activamente homens e rapazes da maneira mais eficaz. Há mais a aprender sobre como os papéis que os homens e os rapazes efectivamente desempenham na melhoria do uso do saneamento seguro e na melhoria das práticas de higiene e – se necessário – sobre como as estratégias de apelo à participação podem ser modificadas para aumentar o sucesso das iniciativas.

Conseguir uma participação activa e positiva de homens e rapazes significa melhorar os resultados de S&H, bem como o potencial de redistribuição das mulheres para os homens de responsabilidades desiguais relativamente ao lar e à prestação de cuidados. Os resultados finais visados são práticos e estratégicos. Práticos no sentido de garantir que os homens e os rapazes pratiquem S&H seguros e contribuam para garantir que as comunidades permaneçam Livres de Fecalismo a Céu Aberto (ODF) a longo prazo. Estratégicos, no sentido de criar um ambiente favorável para que as mulheres tenham uma voz mais forte nos processos de decisão e que os homens apoiem melhor o papel das mulheres na tomada de decisões no lar e na comunidade. Embora se reconheça que o CLTS ou outros programas de saneamento não podem resolver as desigualdades sociais e os problemas estruturais existentes, estes programas podem ser implementados de uma forma que apoie a mudança nas relações de género. Por exemplo, tornando os processos de tomada de decisão mais equitativos e com menos discriminação e subordinação das mulheres, o que também significa tornar os privilégios femininos iguais aos privilégios de que os homens actualmente desfrutam.

O que é que tem de mudar?

Os programas de saneamento, na sua missão de mudar o comportamento (não) higiénico, só nalguns casos tentam mudar os papéis de género e as dinâmicas de poder entre homens e mulheres ao nível do agregado familiar e da comunidade. Como tal, os processos de saneamento podem involuntariamente reforçar os estereótipos de género relacionados com os papéis de prestação de cuidados socialmente prescritos para as mulheres e a motivação intrínseca para o comportamento de S&H.

O resto desta secção refere-se a vários aspectos problemáticos da prática e do comportamento masculinos de S&H.

Representação por homens em eventos de CLTS

Às vezes, nalguns países, é difícil envolver os homens nas sessões de despertar para o CLTS ou até mesmo garantir que estejam fisicamente presentes nas reuniões sobre S&H. O pessoal que trabalhava no Programa de Melhoria do Saneamento Rural e Higiene do Camboja (CRSHIP) observava frequentemente uma diferença de género na participação nas actividades de despertar para o CLTS. A maioria dos participantes eram mulheres. No Afeganistão, homens e rapazes participavam no processo público de CLTS, enquanto facilitadoras contactavam as mulheres através de visitas ao domicílio. As reuniões de despertar no sul de Angola e na região de Caprivi, na Namíbia, eram muito mais frequentadas por mulheres, porque muitos homens estavam fora da aldeia devido ao trabalho migratório (Kidd, comunicação pessoal). No programa de CLTS nas Ilhas Salomão, também havia mais mulheres que homens nas reuniões de despertar (*ibid.*).

Uso regular das casas de banho por homens

Existe a preocupação de que os homens tendam a não usar sempre a casa de banho para defecar, quer em casa, quer fora de casa. Um estudo em Uttar Pradesh indica que, mesmo que tenham uma casa de banho funcional em casa, é menos provável que os homens sejam usuários regulares (WSP 2016). Invocam-se para isso uma série de razões, incluindo: intenção de retardar o enchimento das fossas, mais tempo disponível para Fecalismo a Céu Aberto (OD) por parte dos homens, maior mobilidade dos homens, falta de vergonha relativamente à OD, não ter uma casa de banho no lugar onde trabalham e recurso à OD quando as casas de banho domésticos têm muita procura (Coffey *et al.* 2014; Chambers & Myers 2016). Os homens também têm menos preocupações que as mulheres relativamente a segurança/protecção ao fazer o OD. Além disso, muitas comunidades têm normas culturais rígidas relativamente à partilha de casas de banho por homens e mulheres.

- No Bangladexe, os homens defecam no mato para evitar partilhar uma casa de banho com as noras (Hanchett *et al.* 2011).

- Nas comunidades idomas, na Nigéria, os maridos têm-se recusado a usar as mesmas casas de banho que as esposas e filhas (WaterAid 2009).
- No leste da Zâmbia, chefes de família masculinos não partilham casas de banho com outros membros da família, se houver o risco de alguém os ver (Thys *et al.* 2015).
- Na Etiópia, é inaceitável ver fezes das mulheres e os homens defecam a céu aberto para o evitar (Ashebir *et al.* 2013).
- Em Madagáscar, os homens (ou rapazes) não podem defecar no mesmo lugar que as mulheres (incluindo as irmãs) (UNICEF 2015a).
- No Nepal, os homens mais velhos podem recusar-se a usar uma casa de banho (mesmo que seja a sua) que a nora tenha usado e, por isso, defecam a céu aberto (SNV 2017).
- No Sudão do Sul, existe a crença de que sogros e sogras e genros e noras não podem fazer cocó na mesma casa de banho. Também há quem acredite que, se uma mulher usar uma casa de banho, não terá filhos (Kidd, comunicação pessoal).
- No distrito de Phalombe, no sul do Maláui, é culturalmente inaceitável que um homem use a mesma casa de banho que a sua sogra (ou que uma mulher use a mesma casa de banho que o seu sogro). Aqui, os homens vêm menos inconveniência em defecar no mato e têm menos interesse em usar casas de banho. Os homens não consideram as casas de banho como fazendo parte da sobrevivência básica (Kidd, comunicação pessoal).

Micção a céu aberto dos homens

A micção a céu aberto é uma prática masculina comum em todo o mundo, embora possa ofender o decoro público e seja frequentemente proibida por lei e punível com multa e/ou serviço comunitário. Na Índia, a micção a céu aberto está incluída na Missão Swachh Bharat («Missão Índia Limpa») para acabar com o OD até 2 de Outubro de 2019. Thokne (2016) e Upadhayaya (2015) referem que Nova Déli lançou uma campanha de sensibilização pública com painéis que dizem: «Até quando continuará a ser irresponsável? Pelo menos, tenha alguma vergonha. Limpe a mente.» Foram pintadas nas paredes imagens de deuses, deusas e símbolos sagrados ou de passagens do Corão, para impedir que os homens urinassem nesses locais.

Lavagem das mãos com sabão pelos homens, em momentos críticos

Globalmente, os homens têm menos tendência a lavar sistematicamente as mãos com sabão em momentos críticos. Nas Ilhas Salomão e noutros países, a expectativa dos homens é que as mulheres assumam a responsabilidade de ensinar as crianças a lavar regularmente as mãos. Isto é justificado como 'kastom' («costume/cultura») – cabem à mãe todas as actividades domésticas.

Numa discussão de grupos focais sobre a lavagem das mãos, uma mulher disse: «*Peço ao meu marido e aos meus filhos para lavarem as mãos. Quando voltam da casa de banho, digo-lhes: “Lavem as mãos!” O meu marido é preguiçoso para lavar as mãos – não tem o hábito de lavar as mãos. Sou eu que insisto sempre na lavagem das mãos na minha família. Mas o meu marido provoca-me. Diz-me assim: “Queres agora viver como uma branca?”*» (Kidd, comunicação pessoal, Março de 2018). Os esforços de promoção da lavagem de mãos que têm como alvo os comportamentos e práticas dos homens podem ser usados para provocar mudanças na lavagem das mãos (Maulit 2015). Por exemplo, a técnica «Faça cocó e cumprimente» (*Shit and Shake*) desenvolvida pelos Engenheiros sem Fronteiras no Maláui tem como alvo as práticas masculinas e liga-as à mudança de comportamento de higiene.

Parceria dos homens nos processos comunitários de saneamento e higiene

Existe uma grande quantidade de literatura sobre a participação dos homens nos processos de WASH, mas muito menos sobre como os homens podem fazer parcerias com as mulheres para as ajudar a participar nos processos comunitários de S&H. Se os homens não se empenharem na facilitação das oportunidades de tomada de decisão das mulheres nos processos de WASH, um programa de S&H pode, involuntariamente, correr o risco de aumentar a carga da prestação de cuidados para as mulheres. Facilitar a parceria dos homens para apoiar as mulheres nos processos de WASH é uma área emergente no sector de WASH, por exemplo, com estudos sobre mulheres empreendedoras.

Homens assumindo papéis de prestações de cuidados no lar

A carga da prestação de cuidados e do trabalho doméstico recai desproporcionalmente sobre as mulheres em todas as culturas, mas varia o grau dessa desigualdade. Tem havido um enfoque significativo nos papéis de prestação de cuidados na prática de desenvolvimento em geral, mas menos especificamente em S&H. É muitas vezes atribuída às mulheres a responsabilidade do S&H doméstico – por exemplo, ir buscar água para lavar as mãos, fazer as crianças lavarem as mãos, manter cheias as torneiras *tippy-tap*, guardar água em segurança, lavar a loiça, limpar a casa de banho e assim sucessivamente. A limpeza de latrinas, mesmo de escolas e casas de banho públicas, continua muitas vezes a ser uma tarefa da mulher. A distribuição desigual do trabalho de S&H pode reforçar os papéis de género e a falta de tempo para as mulheres, e limitar os seus outros papéis e opções, no lar e fora dele. Uma mudança dos papéis de género, com os homens a assumir alguma responsabilidade pela limpeza da casa, das casas de banho e o espaço ambiente, pode ajudar as mulheres e as raparigas a assumirem outros papéis e a terem outras opções dentro e fora do lar, incluindo o trabalho e a escola.

Estereótipos nos processos de CLTS

Estão em jogo questões de poder de género, não apenas na forma como o S&H é gerido no seio das famílias, mas também em intervenções e programas comunitários. «No Zimbábue, um facilitador comunitário comentou com alguns homens que tinha visto os traseiros das mulheres deles. Os homens ficaram furiosos e espantados. “*Como é que isso pode ser?*”, perguntaram eles. O facilitador explicou que tinha visto os traseiros das mulheres quando elas levantavam os vestidos para defecar nos arbustos. Os homens compreenderam a mensagem e resolveram construir latrinas nas suas propriedades» (Charuka, s.d.). Jogar com os ideais patriarcais proteccionistas dos homens possibilita a construção de uma casa de banho, mas o resultado é também o reforço dos ideais patriarcais de controlo sobre as mulheres – exactamente o oposto do que é necessário para que as mulheres participem ou assumam a liderança de uma forma significativa. Além disso, o *Manual de Saneamento Total Liderado pela Comunidade* regista as diferenças entre a liderança masculina e feminina: «Líderes naturais do sexo feminino tendem a ser menos visíveis do que os seus homólogos masculinos na construção de latrinas, mas mais activas e responsáveis na sua manutenção, criando normas de uso e sustentando mudança comportamental no domínio da higiene.» (Kar c/ Chambers 2008: 48). No distrito de Bombali, na Serra Leoa, calcula-se que as mulheres sejam cerca de 30% a 40% dos membros dos Comités de Saneamento e Líderes Naturais (Kidd, comunicação pessoal). No programa de CLTS, os líderes masculinos das Ilhas Salomão seleccionam um número muito maior de homens para representar as suas aldeias na formação de facilitadores CLTS (Kidd, comunicação pessoal). Os homens podem tomar mais iniciativas para incentivar a participação activa das mulheres na tomada de decisões de WASH, usando algumas das práticas descritas mais adiante nesta edição.

Homens e rapazes

Os homens diferem em classe, casta, grupo social, sexualidade, incapacidade, grupo étnico e idade, e têm diferentes necessidades de S&H em diferentes fases da vida, que o trabalho de S&H podem e devem resolver. Por exemplo:

- **Rapazes:** Na escola, as raparigas e os rapazes aprendem que tarefas são «adequadas» ao seu género. A integração das questões de saúde e de segurança no domicílio nos currículos de «competências para a vida» poderia ajudar à mudança. Foram desenvolvidas actividades de WASH baseadas em jogos – por exemplo, um jogo da glória, feito pela WaterAid Timor Leste e pela Street Football World Network e pela WASH United – para ajudar os rapazes a aprender o comportamento de WASH no âmbito do seu treino desportivo regular. A World Vision e a Sesame Workshop têm uma parceria num programa chamado *WASHUP!*, que é um programa de mudança de comportamento de higiene que trabalha nas escolas, actualmente em 11 países, com enfoque em comportamentos

adequados de S&H de todos os estudantes e usando uma personagem feminina forte (Raya) como principal modelo de comportamento para ajudar a seu amigo (Elmo) a entender e a praticar comportamentos apropriados de S&H.

- **Adolescentes:** Na Tanzânia, foi elaborado um livro sobre a puberdade para rapazes dos 10 aos 14 anos. O livro contém orientações sobre alterações no corpo dos rapazes e dinâmicas de género saudáveis, com base em pesquisas participativas com rapazes adolescentes. O Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento (WSSCC) também tem um guia da puberdade que contém orientações sobre as mudanças fisiológicas de rapazes e raparigas e a melhor forma de apresentar o assunto (ver abaixo a imagem «Quando Crescemos»).



Quando crescemos. Imagem: WSSCC 2013.

- **Homens:** As necessidades de S&H dos homens podem ser ditadas pelo seu papel no lar e no local de trabalho. Os homens são normalmente quem fornece a casa de banho e os protectores da saúde e da higiene dos seus lares, bem como da «dignidade» e da «privacidade» das mulheres.
- **Homens mais velhos:** Os homens mais velhos geralmente têm necessidades de S&H que podem ser difíceis de satisfazer em certos contextos, por exemplo, as relacionadas com incontinência ou uma necessidade de urinar com mais frequência. Em Novembro de 2014, no campo de Zaatar, na Jordânia, as fraldas para adultos eram caras e/ou inexistentes, e uma família que apoiava um idoso com incontinência foi forçada a improvisar com trapos e plástico em rolo (Venema 2015).

Os programas de WASH estão a adoptar cada vez mais uma abordagem intersectorial, o que pode ser uma maneira de ligar a desigualdade de género à desigualdade social. Entender as diferenças em função da classe, casta, idade, religião, etnia, sexualidade e níveis de rendimento – recorrendo, por exemplo, a ferramentas de monitoria participativa, como a Ferramenta de

Monitoria de Género e WASH da Plan International (2014) – permite, em S&H, dirigir-se de forma mais eficaz a grupos específicos de homens e rapazes (e mulheres e raparigas).

Nas secções que se seguem, analisam-se os diversos papéis de homens e rapazes como objectos de mudança, agentes de mudança e parceiros de mudança nos processos de S&H.

1. Os homens como objectos de mudança

Em certos contextos, observou-se que os homens resistem às mudanças promovidas através do CLTS, processos participativos de promoção de lavagem das mãos ou comercialização do saneamento. Homens e rapazes são frequentemente apresentados como obstáculos para conseguir comunidades ODF e apresentados como objectos a alterar com o propósito de alcançar o ODF. O termo «objecto» é aqui usado propositadamente como crítica da literatura de S&H que se refere instrumentalmente a homens e rapazes.

Incluir homens e rapazes nos processos de saneamento e higiene

Em certos países, são descritas dificuldades para levar os homens a participar em sessões de despertar do CLTS ou até garantir que estejam fisicamente presentes nos eventos. Programas que não escolhem os momentos mais apropriados para eventos de despertar tendem a deixar escapar segmentos da comunidade: como observaram Kar & Chambers (2008: 17), por «diversas razões, homens, membros da classe média/alta e membros mais influentes da comunidade podem não estar presentes no despertar. A ausência de pessoas de todas as categorias pode enfraquecer o poder colectivo da decisão de «despertar». Tem-se observado que os homens raramente comparecem às reuniões para discutir os comportamentos de S&H. Em Timor-Leste, as reuniões de CLTS são frequentemente organizadas à noite, para se conseguir uma maior participação dos homens. As actividades de comercialização do saneamento foram direccionadas para os lugares onde os homens se encontram, como sejam as barracas de chá no Nepal (Krukkert *et al.* 2010). No Bangladesh, o programa WASH Plus tinha como alvo lugares também com frequentados predominantemente por homens (como barracas de chá) para divulgar um catálogo de opções de saneamento.¹

O saneamento pode ser considerado pouco prioritário ou algo de baixo estatuto. Os facilitadores de CLTS utilizaram algumas abordagens inovadoras para convencer os homens (especialmente os homens jovens) a participarem em actividades de despertar. Por exemplo, quando os facilitadores do projecto de Promoção do Saneamento e Higiene Rural na Nigéria (RUSHPIN), do Fundo Global de Saneamento (GSF), visitaram comunidades afectadas por conflitos em Abi, os jovens afirmaram que a sua prioridade era a segurança, e não construir casas de banho. «Quando começámos este trabalho, a resposta

¹ http://www.washplus.org/sites/default/files/resource_files/clts_brief2015.pdf

inicial foi lenta. Isso aconteceu sobretudo porque os homens jovens não quiseram aderir. Muitos deles nem sequer estavam presentes no evento de «despertar», porque estavam de guarda no mato, como vigilantes, disse Benedict, um Líder Natural (Ekhtor & England 2015).

Na Serra Leoa e em Timor-Leste, os facilitadores do CLTS fazem esforços especiais para envolver os homens jovens na escavação de fossas sépticas e na construção de casas de banho. Os jovens são membros de grupos de jovens locais e percorrem as aldeias em grupo, cavando fossas para os agregados familiares vulneráveis, como contribuição para a promoção de ODF:

Quando Philip e Julia (dois Líderes Naturais) propuseram um dia para toda a aldeia trabalhar na construção de casas de banho, sublinharam que «não era um dia de conversa nem de reuniões, mas sim um dia de trabalho» – um dia para cavar muito e construir casas de banho. Assim, o trabalho do Líder Natural de ajudar a construir casas de banho exige homens jovens que tenham força para isso» (Kidd, comunicação pessoal).

Os homens das comunidades pastoris também podem ser um grupo a que é difícil chegar. O Programa de Melhoria da Higiene e Saneamento do Quênia (K-SHIP), financiado pelo GSF através da Amref Health Africa, visava os homens massais. É um desafio conseguir que os homens participem em reuniões de sensibilização, porque andam muitas vezes longe, à procura de água e pasto para seus animais. Criou-se por isso a inovação de oferecer cabra assada (*olpul*) em sessões de despertar, como forma de levar os homens a participar. Este exemplo dá bem conta da dificuldade de envolver os homens de formas que não reforcem a desigualdade do poder, e não dêem aos homens privilégios novos ou adicionais patriarcais de que as mulheres são excluídas (as mulheres não comem cabra).



Campanhas de saneamento. Os homens estão sentados por cima de uma placa que diz «para limpar a alma, precisa do templo; para limpar o corpo, precisa de casa de banho», na aldeia Rajpara Bhayati, Bloco Vallabhipur, 2008.

Foto: UNICEF/ Adam Ferguson.

No Nepal, Krukkert *et al.* (2010) descrevem que os homens normalmente não participavam em actividades de promoção de higiene quando eram «apenas membros do público». Tem mais tendência a participar em actividades de promoção de higiene, se lhes forem atribuídos papéis específicos. Os autores recomendam um papel de divulgação de informação ou algum tipo de papel de liderança juntamente com as mulheres. Tal como acontece com os exemplos anteriores sobre a tendência de envolver os homens tornando-os Líderes Naturais, esta sugestão mais uma vez põe em relevo a dificuldade em envolver os homens de formas que não reforcem a desigualdade do poder.

Campanhas e abordagens dirigidas a homens e rapazes para mudança de comportamento de saneamento e higiene

Na Índia, a Unilever criou perfis de personagens para tentar alcançar mudanças de comportamento nos homens. Com o «homem bom» e o «homem duro», pretende-se direccionar/comercializar melhor o saneamento para esses homens. Eis as citações da campanha de cartazes (Unilever 2017):

Os homens duros fazem assim:

Faço cocó no mato, como todos os outros homens fortes, porque casas de banho são para mulheres, doentes e velho.

Seja um homem duro; use uma casa de banho limpa e livre de germes.

O homem bom

Todas as famílias e todas as comunidades têm pessoas de quem têm de cuidar. Cuidar dos mais fracos é um dever dos homens como eu.

Como apelamos ao sentimento de um pai de «cumprir os seus deveres» pra que ele queira que toda a família (incluindo ele próprio) use sempre uma casa de banho?

Embora justificado e usado pelo seu «apelo» instrumental a alguns homens, jogar com estereótipos de «homem duro» tem sido criticado por reforçar estereótipos que não ajudam nada (e que são machistas).

Outras campanhas incitando os homens a instalarem uma casa de banho no lar têm a intenção de os fazer sentir-se mais «homens» (por exemplo, a campanha indiana «Não tem casa de banho, não arranja noiva» e campanhas semelhantes no Nepal, Krukkert *et al.* 2010). Essas campanhas sugerem que o papel do homem é de protector da saúde da família e da privacidade e dignidade das mulheres. Por exemplo, a Missão Swachh Bharat tem sido criticada por reforçar sistematicamente o poder dominante dos homens para instalarem uma casa de banho.² Na região de East Sepik, na Papua

² <https://iapsdialogue.org/2017/05/03/making-india-open-defecation-free-at-the-cost-of-gender-equality/>

Nova Guiné, a WaterAid e o Centro Internacional da Água, a Universidade da Palavra Divina e parceiros locais elaboraram um campanha de quatro semanas («5-star mama em tru pla mama») sobre comportamento de maneo de fezes das crianças. Foram seleccionados mães e pais da comunidade como agentes de mudança, para divulgarem informações sobre práticas adequadas para o maneo seguro das fezes das crianças. Os comentários da comunidade indicam que o projecto incentivou alguns homens a assumir mais tarefas relacionadas com os cuidados infantis. Também houve críticas, porém, de que a campanha reforçou o papel das mulheres como principais prestadoras de cuidados (Kamundi & Pigolo 2018).

Lavagem das mãos

Ao nível global, a pesquisa sugere que os homens têm menos tendência a lavar as mãos do que as mulheres. Foram elaboradas campanhas com o objectivo de levar os homens a lavar as mãos com sabão. Por exemplo, o Programa de Melhoria da Higiene e Saneamento Rural do Camboja desenvolveu uma campanha de cartazes com o slogan «A maior parte dos homens não lava as mãos depois de ir à casa de banho. Tu lavas?» Também no Camboja, a WaterAid Cambodia e a Epic Art produziram um videoclipe «Leang Sam Ath» (lavar), produzido por um grupo de artistas com deficiência, incluindo homens, recordando às pessoas que devem lavar as mãos com sabão em momentos críticos <https://www.youtube.com/watch?v=hMc75WyaqZs> (legendas em inglês).

O Projecto de Lavagem de Mãos à Escala Global (WSP 2010)

No Senegal, as mulheres eram o público-alvo das discussões de promoção de lavagem de mãos, devido ao seu papel central na prestação de cuidados à família (ver o primeiro cartaz abaixo). Os homens foram posteriormente incluídos (ver o segundo cartaz abaixo) depois de se reconhecer que: (1) os homens controlam o acesso do agregado familiar ao sabão e dão dinheiro para o comprar, (2) podem fazer seguimento da sessão de sensibilização para garantir que os membros do agregado familiar lavem as mãos com sabão e (3) os homens podem criar, reforçar e manter a mudança de comportamentos lavando as mãos com sabão, ao mesmo tempo que incentivam os outros a fazerem o mesmo.



Imagens: WSP, 2010

Abordagens para incentivar os homens a abandonarem o OD

Foram usadas outras estratégias e abordagens para incentivar os homens a abandonarem o OD. O quadro abaixo salienta exemplos da Índia. No entanto, algumas destas práticas suscitam preocupações de real ou potencial incompatibilidade, com os direitos humanos, pelo que não são admitidas (para mais informações, ver o número 8 de Fronteiras do CLTS sobre «[O CLTS e o Direito ao Saneamento](#)»).

Exemplos usados para incentivar os homens a impedir o feccalismo a céu aberto na Índia

Swachata Adalat – tribunais de saneamento	Realizam-se todos os sábados tribunais para julgar quem é apanhado a fazer OD pelos membros do <i>nigrani samiti</i> .
Clubes de jovens na aldeia de Fazilpur Badli, Haryana	Os clubes de jovens, formados por rapazes e raparigas, tomaram a iniciativa de convencer os homens idosos a usar casas de banho.
<i>Nigrani samiti</i> , aldeia de Haryana em Kalarpur	Um grupo de mulheres idosas (e um grupo separado de homens idosos) faziam rondas na aldeia de manhãzinha e à noite, para garantir que ninguém saia de casa para defecar a céu aberto. Se, nas rondas de fiscalização, apanhassem outros homens a defecar, insistiam com esses praticantes de OD que cobrissem as fezes com terra e assumissem um compromisso perante a comunidade de que não defecariam a céu aberto.
Fiscalização pelo Grupo Gulabi	O Grupo Gulabi faz visitas regulares aos domicílios que praticam o OD e convencem os homens a usar casas de banho para obterem melhores resultados de saúde.
<i>Gandhigiri</i>	Os membros dos comités <i>nigrani</i> também visitam os agregados familiares sem casas de banho, pintando com vermelhão as testas dos membros desses agregados e oferecendo-lhes flores.
Votação secreta de saneamento	Quando se observa uma pessoa recorrendo ao OD, o nome dessa pessoa é escrito num pedaço de papel e posto na urna. Os membros do Panchayat e <i>nigrani samiti</i> fazem seguimento.

Fonte: Satyavada (no prelo, 2018)

Tomada de decisão masculina sobre saneamento doméstico

Apesar de as mulheres fazerem a maior parte do trabalho de S&H no lar, são muitas vezes os homens (por serem os principais assalariados) que escolhem se se investe em instalações de saneamento dentro de casa, que tipo de casa de banho se deve instalar e onde se deve construí-la. Em contextos de migração dos homens, as mulheres muitas vezes têm de esperar pela aprovação dos homens (quando voltam a casa ou por telefone) para se chegar a acordo sobre a construção de uma casa de banho doméstica (Sue Cavill comunicação pessoal 2017, com referência ao Nepal e Maláui). As mulheres raramente são consultadas: em Odisha, na Índia, os homens chefes de família eram os únicos a tomar decisões sobre a construção de instalações de saneamento em 80% dos agregados familiares; em 11% dos casos, os homens consultavam ou envolviam as mulheres. As mulheres tomavam a decisão em apenas 9% dos agregados familiares (Routary *et al.* 2017). Um estudo no Vietname (Leahy *et al.* 2017) constatou que os homens estavam mais dispostos que as mulheres a pagar pela construção de uma casa de banho com uma sanita com autoclismo. Fizeram-se constatações semelhantes em Timor-Leste. Uma casa de banho com descarga manual de água é muitas vezes o produto preferido dos homens, mesmo em locais com escassez de água, porque está relacionado com o estatuto social. Isto pode aumentar a carga de trabalho das mulheres, devido à necessidade de ir buscar mais água, bem como de limpar a casa de banho.

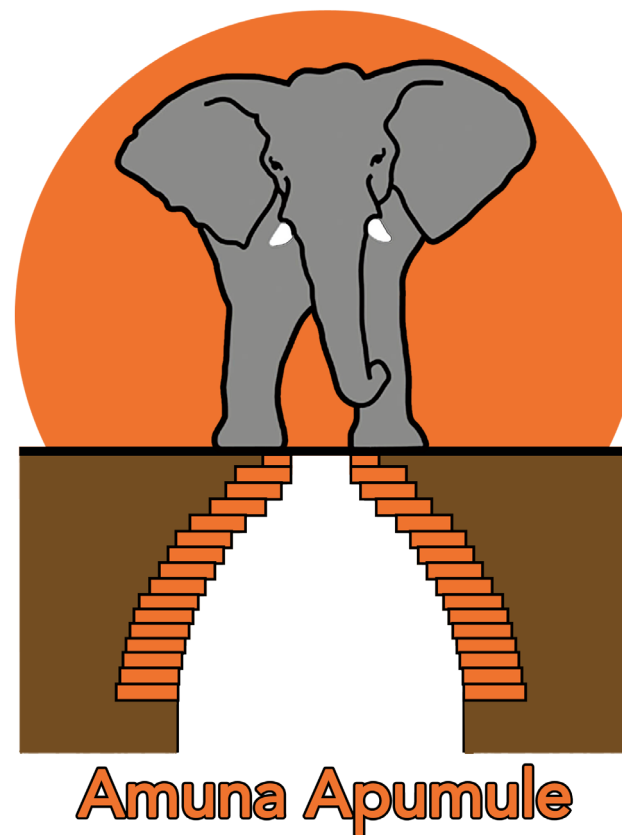
Dirigir-se aos homens com ocupações de saneamento e higiene

Os homens assumem papéis mais formais de geração de rendimento no sector do saneamento que as mulheres e geralmente desempenham papéis mais activos em empresas de pequena escala, o que é bom e é um papel que eles podem desempenhar de forma útil. No entanto, numa perspectiva de género, é importante garantir que não estejam dessa forma a impedir a participação das mulheres, não deixando lugar para elas. Um estudo das empresas de WASH na Indonésia, no Vietname e em Timor-Leste constatou que as empresas de comercialização do saneamento são predominantemente dirigidas por homens (Willetts *et al.* 2016; Leahy *et al.* 2017). Em muitos contextos, os papéis formais nas cadeias de fornecimento do saneamento espelham papéis tradicionais das mulheres e dos homens. Costuma atribuir-se aos homens o papel de especialistas técnicos na concepção, financiamento, construção e esvaziamento de latrinas. No Bangladesh e no Camboja, a iDE informa que, nas pequenas empresas, o marido é geralmente o proprietário da empresa e responsável do fabrico, enquanto a esposa gere a contabilidade, a comercialização e o atendimento aos clientes. No Maláui, pediu-se a pedreiros (homens) que criassem mensagens ou slogans que comunicassem as principais características de uma casa de banho acessível e duradoura, em concepção de saneamento, comercialização e modelos de

negócios (UNICEF 2015b). A sugestão dos pedreiros foi «Latrinas que duram anos – deixem descansar os homens a sério», que aludia ao facto de os homens estarem actualmente sempre a reconstruir casas de banho. Foi usada uma imagem de um elefante na criação do logótipo.

Em termos de transformação de género, este é outro domínio em que se pode procurar a igualdade de género através do apoio dos maridos a que as esposas desempenhem papéis nos negócios de S&H. Por exemplo, no Bangladesh, a Plan International trabalhou com os homens para que estes levassem as esposas a desenvolver uma linha de pensos higiénicos no âmbito dos seus negócios de saneamento.

CHIMBUDZI CHA ZAKAZAKA



Latrina robusta em abóboda, 2016. Foto: UNICEF Maláui/PSI.

2. Os homens como agentes de mudança

A literatura contém alguns exemplos de homens e rapazes como agentes de mudança enquanto promotores de práticas melhoradas de S&H:

Homens como impulsionadores da mudança institucional

- A Missão da Índia Limpa, de Narendra Modi, ou a campanha nacional de construção de latrinas Mtu ni Afya, de Mwalimu Julius Nyerere, na Tanzânia, na década de 1970. No Quênia, o Dr. Kepha Ombacho, um Director de Saúde Pública do Ministério da Saúde do Quênia, iniciou um processo de revisões de políticas e de desenvolvimento de directrizes para garantir que todos os distritos e todos os interessados participassem na campanha de saneamento (Wamera, comunicação pessoal, 2018).

Homens ao nível comunitário

- Os líderes comunitários são respeitados e podem, por isso, ter uma profunda influência na opinião pública e ser poderosos agentes de mudança. O Chefe Macha liderou a campanha de CLTS «Cocó, não, por favor! Uma família, uma casa de banho», em Choma, na Zâmbia, em que os líderes tradicionais apoiavam os esforços de transformação do saneamento rural.
- Em Timor-Leste, os dados do programa BESIK (Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural – *Beeno Sanimentu iha Komunidade*) revelam índices regularmente mais elevados de homens que participaram em eventos e reuniões da comunidade (porque as pesadas cargas de trabalho doméstico das mulheres impedirem a sua participação).
- No distrito de Bombali, na Serra Leoa, a comunidade divide-se em grupos para organizar a construção de casas de banho em várias secções da comunidade (núcleos de agregados familiares); em cada núcleo, formam três grupos: um grupo de homens, um grupo de mulheres e um grupo de jovens, cada qual com as suas tarefas. Os homens juntam madeira e as mulheres levam-na para a aldeia; as mulheres transportam para a aldeia areia, água, paus, folhas de palmeira e capim para coberturas; o grupo de jovens organiza a escavação de poços; as mulheres fazem os tijolos e os homens e jovens constroem as lajes, as paredes e os telhados das casas de banho e as mulheres rebocam as paredes das casas de banho (UNICEF CLTS Evaluation 2011).
- Num grupo focal em Tororo, Uganda (Julho de 2012), um grupo de rapazes disse que se sentiriam estigmatizados pelos colegas se não usassem casas de banho: «Se um rapaz não usar a casa de banho, os outros rapazes podem fazer troça dele – consideram-no uma pessoa de baixo nível» (Kidd, comunicação pessoal).

Celebridades inspiradoras/ populares

- O uso de modelos de comportamento implica «homens como você quer ser». Houve celebridades masculinas a actuar como agentes de mudança na Missão Swachh Bharat. O actor, produtor, apresentador de televisão e ex-político Amitabh Bachchan apela à mudança de comportamento em homens que têm casas de banho, mas não as usam e o ex-capitão nacional de críquete Sachin Tendulkar, foi capitão da equipa Swachh Bharat do WASH United e do UNICEF.

Homens que usam as suas funções profissionais para serem agentes de mudança

- Alguns homens têm o poder de promover mudanças devido aos cargos institucionais ou profissionais que ocupam. Na Nigéria, os motociclistas *okadas* (condutores de motociclos-táxi, predominantemente homens) constituem um importante grupo de intervenientes urbanos no CLTS. Os *okadas* costumam transportar pessoas para as comunidades rurais ou dentro dessas comunidades; se estes motociclistas não estiverem sensibilizados ou despertados para o CLTS, podem involuntariamente perturbar uma comunidade ODF ao defecarem no mato (UNICEF 2010).

Líderes religiosos, anciãos da comunidade ou monges

- No distrito de Nuh, na Índia, os imãs anunciaram nas mesquitas que não fariam *nikah* (cerimónias de casamento) em agregados familiares que não tivessem casas de banho ou onde se praticasse o OD (Satyavada, 2018). Uma *fatwa*, ou decreto islâmico do Conselho Indonésio de Estudiosos Islâmicos, desenvolveu um livro de sermões para líderes religiosos locais, para dar orientação espiritual sobre o WASH nas orações das sextas-feiras e apelar às pessoas para mudarem os seus hábitos pouco seguros de S&H (Cronin 2016). Um distrito do Camboja tornou-se ODF, em parte graças aos monges, que pressionaram as famílias que não tinham casas de banho. Os monges disseram que não poderiam vir abençoar as casas que não tinham casa de banho (Tyndale-Biscoe, comunicação pessoal). Os organizadores do CLTS nas Ilhas Salomão têm como grandes aliados os líderes da igreja e textos religiosos. Por exemplo, o texto mais frequentemente citado é extraído do Deuterónimo 23:13. «Entre os teus utensílios, terás uma pá; e, quando fizeres as tuas necessidades, com ela cavarás e cobrirás o teu excremento».
- Os Canais de Esperança para o Género, da Visão Mundial, são um exemplo de uma maneira de envolver os líderes religiosos num processo de transformação das relações e normas de género. O primeiro passo é influenciar a sua mentalidade.

Gestão da Higiene Menstrual (GHM)

Há uma consciência cada vez maior, no sector de WASH, da necessidade de se centrar na GHM nas intervenções de S&H. Apoiantes masculinos em todo o mundo estão a ajudar a quebrar barreiras e tabus, em parceria com mulheres e grupos de mulheres.

- O Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento (WSSCC) financiou Formadores de Formadores de GHM no Quênia, que incluía homens. Um governador regional queniano apoia o trabalho da sua esposa na promoção da GHM, ao mesmo tempo que financia pessoalmente várias iniciativas de produtos sanitários no seu país. Um comissário assistente do distrito, directamente subordinado ao Gabinete do Presidente do Quênia, é conhecido por falar sobre GHM em escolas e reuniões comunitárias, na sua capacidade oficial e em trajas oficiais (Wamera, comunicação pessoal 2018).
- Parte da parceria da Visão Mundial com o Sesame Workshop é um programa chamado «Girl Talk», um programa escolar que foca a puberdade e a educação menstrual, para que estudantes de ambos os sexos compreendam e reforçam a GHM. Este projecto está actualmente a ser testado em 200 escolas no Zimbábue.

3. Os homens como parceiros para a mudança

Os homens também actuaram como parceiros que trabalham para a mudança juntamente com as mulheres, nos programas de S&H. Há exemplos em que os homens ajudaram a criar equilíbrio de género na responsabilidade pelo S&H (no local de trabalho, na família ou na comunidade), apoiaram as mulheres para serem líderes em S&H ou outras considerações avançadas de género nos movimentos de S&H.

O apoio dos homens às mulheres na liderança da S&H

Há uma grande quantidade de literatura sobre a participação e a liderança dos homens nos processos de WASH, mas muito menos sobre o apoio dos homens às mulheres para se empenharem nos processos de liderança ou tomada de decisão de S&H. A experiência em Timor-Leste realça a necessidade de enfoque na criação de confiança para as mulheres e de incitamento às mulheres (por parte dos homens) a que elas falam nas

reuniões, para que não se reforce a ideia de que os papéis decisórios cabem aos homens. A autoconfiança é considerada uma questão fundamental na promoção da liderança das mulheres, mesmo que os homens dêem o espaço às mulheres. Da mesma forma, a Visão Mundial observou que, embora os comités de WASH possam ter igualdade na representação de género em termos de posições no comité, as mulheres que estão nos comités podem não ter a mesma expressão que os homens. A aprovação ou a «autorização» dos maridos e os papéis tradicionais de género no lar podem constituir uma barreira à participação activa das mulheres. Um funcionário da Visão Mundial no Gana observou que «não se espera que uma mulher fale diante de um estranho, se o marido não lhe der autorização para tal» (UNC & World Vision s.d. p. 2). Os homens têm um papel na facilitação de oportunidades para a tomada de decisões das mulheres nos processos de S&H.

Em 2012, a Plan da Serra Leoa fez uma pesquisa-acção sobre o papel das mulheres no CLTS e concluiu que as mulheres não participavam em pé de igualdade com os homens nas reuniões de despertar. As mulheres explicaram que «preferiam deixar os maridos ou outros homens falarem». Com base nos resultados do estudo, a Plan reforçou a tónica na participação activa das mulheres nas reuniões de despertar e forneceu as competências para tal – para ter voz e participar na tomada de decisões sobre o processo de ODF e para o manter. A Plan estabeleceu novas normas para a participação das mulheres, fazendo com que todos reconhecessem que se espera das mulheres que dêem opiniões e que estas opiniões sejam valorizadas. A Plan também reorganizou as directrizes de selecção comunitária de Líderes Naturais, de modo a que fosse seleccionado um maior número de mulheres (proporção de 2: 3) (Kidd, comunicação pessoal).

Prestação de cuidados relacionada com saneamento e higiene

Houve um considerável enfoque nos papéis de prestação de cuidados no discurso do desenvolvimento em geral, mas muito menos relativamente ao S&H. Campanhas internacionais como o MenCare, o He for She, o Promundo e o We Can trabalham com homens e os seus grupos de pares com vista a transformar as normas de género, incluindo advocacia para que os homens façam 50% do trabalho de prestação de cuidados no lar. Essa agenda ainda está por incorporar nas agências de WASH.

As agências de WASH ainda têm de reconhecer e equilibrar a tensão entre o uso de campanhas que são eficazes porque alavancam as normas de género (e, portanto, as reforçam tacitamente) e a adopção de diferentes abordagens que desafiem as normas. As campanhas devem ter um elemento perturbador que ponha em causa as normas de género que promovem práticas prejudiciais. Há poucos exemplos desse tipo documentados no sector de WASH.

Pôr em causa as normas de género através do WASH em Timor-Leste:

A WaterAid usou o WASH como ponto de entrada para pôr em causa as normas de género em Timor-Leste. Foi desenvolvido um manual de diálogo comunitário como guia para integrar a sensibilização para o género e as sessões de diálogo entre mulheres e homens dentro dos processos de planificação de WASH. O manual visa criar um entendimento comum dos papéis e relações de género e de como as cargas de trabalho podem ser alteradas para serem mais justas. Alguns dos resultados observados são que os homens estão a dar às mulheres a oportunidade de falar, em reuniões comunitárias e em grupos de gestão. Conta uma mulher:

Estou espantada com o meu marido depois de sessões [de género] em que se falou de trabalho igual entre homens e mulheres. Ainda não há uma mudança radical, mas, muitas vezes, começa a perguntar-me que trabalho [doméstico] estou a fazer e, sem falar muito, começa a assumir uma ou duas responsabilidades. Também cuida dos nossos filhos com mais frequência, ajudando-os a tomar banho ou limpando-os depois de irem à casa de banho.

Fonte: WaterAid 2016

Formas de reforçar programas e processos de saneamento e higiene

Os seguintes princípios servem como base para o reforço dos programas e processos de S&H:

Princípios para trabalhar com mulheres e homens em programas de WASH

Princípio 1: Facilitar a participação e a inclusão, para que todos participem na melhoria do WASH.

Princípio 2: Usar processos de tomada de decisão que permitam a participação activo de mulheres e homens no projecto e nas actividades.

Princípio 3: Ver e valorizar a diferença no trabalho, nas competências e preocupações de mulheres e homens.

Princípio 4: Criar oportunidades para que mulheres e homens vivam e partilhem novos papéis e responsabilidades.

Fonte: Halcrow et al. 2010

Embora os princípios incidam nos papéis de homens e mulheres na comunidade, também é necessário dar mais atenção aos papéis das mulheres como profissionais de WASH. Se a mudança vier de dentro, os actores de WASH poderiam dar o exemplo de como apoiam as comunidades onde trabalham. Seguem-se algumas sugestões de maneiras práticas de reforçar o enfoque em homens e rapazes no processo de S&H.

A - Ambiente favorável

Há que garantir que as directrizes de implementação e os materiais de formação tenham um enfoque em homens e rapazes e assegurar formação prática adequada sobre o assunto, por especialistas de género e do sector de WASH.

B - Níveis de programas e comunidades

Pré-implementação

A fase de pré-implementação é muito importante para começar a entender as questões de género na comunidade. Há ferramentas participativas experimentadas e testadas disponíveis para ajudar as equipas dos programas a aprender quais os papéis e as responsabilidades de género nas comunidades-alvo antes de iniciar a implementação (por exemplo, quem limpa a casa de banho, quem ajuda as crianças ou outras pessoas a usar a casa de banho, etc.).

- Ferramentas como a Transformação Participativa da Higiene e do Saneamento (PHAST) e os Círculos de Aprendizagem, o Relógio de 24 horas e o Coko Flutuante podem revelar as diferentes cargas de trabalho relacionadas com WASH das mulheres e dos homens, na família e na comunidade, e podem levar a uma discussão sobre como pode ser partilhada a carga de trabalho de S&H.
- Pode trabalhar-se com líderes comunitários e religiosos para influenciar as atitudes de rapazes e homens, e abrir espaço para as mulheres falarem (em vez de serem os homens a falar em nome delas).
- Podem usar-se reuniões pré-despertar para advogar a participação dos homens nas reuniões de despertar e conseguir que os líderes da aldeia se comprometam com esse objectivo.
- Deve garantir-se que as campanhas de S&H não reforcem os estereótipos de género.

Implementação do programa

O envolvimento de homens e rapazes na implementação do programa pode ser feito de uma maneira que ponha em causa as normas, os papéis e os estereótipos de género.

- Organize o despertar e outros eventos relacionados com a campanha num horário e num local convenientes para homens e mulheres. Não parta do princípio que os homens saberão que há despertar – vá ter com eles em casa ou no trabalho, para os incentivar a estarem presentes na sessão de despertar para toda a comunidade.
- Convide os homens para as reuniões de despertar e, quando houver pouca afluência, não inicie a reunião – saia e mobilize mais homens para participar, antes de começar (isto foi feito em Timor-Leste).
- Use as competências dos facilitadores para permitir que os homens apoiem as mulheres para elas falarem e contribuírem para a tomada de decisões da comunidade.
- Use o poder do desporto (Direito a Jogar Futebol e programas de desporto para o desenvolvimento) para promover a participação activa de jovens de ambos os sexos em campanhas de S&H.
- Assegure-se de que o «criador de ambiente» dentro da equipa do CLTS tenha um interesse especial e se torne o «promotor do género» nessa equipa. Ele ou ela deve observar atentamente o processo da reunião e intervir para garantir que as mulheres não sejam marginalizadas – por exemplo, interrompendo as reuniões, se as mulheres estiverem mal representadas, e intervindo nas reuniões para garantir que as mulheres tenham igual possibilidade de falar e de que as suas ideias sejam ouvidas; para fazer com que as mulheres deixem de ser consideradas culpadas da falta de higiene das famílias e da comunidade; e para ajudar os homens a entenderem a importância da participação das mulheres.
- Incentive as comunidades a incluírem nos Planos de Acção Comunitários um papel para os homens se empenharem cada vez mais na higiene doméstica.

Seguimento

Há muitas oportunidades para trabalhar com homens e rapazes na fase de seguimento, com vista a reforçar os resultados.

- Peça aos homens e rapazes que identifiquem «pequenas acções imediatamente executáveis».
- Leve os homens e rapazes a partilhar responsabilidades no lar e a agir como modelos comunitários positivos.
- Lance uma conversa sobre os papéis tradicionais de género e ponha em causa os estereótipos, normas e relações de género que sejam prejudiciais. Isto pode ser feito por homens líderes religiosos, por exemplo.

C - Monitoria, Avaliação e Aprendizagem Organizacional

A monitoria dos resultados de género em S&H não é sistematicamente

levada a cabo entre agências ou países de implementação e em grande escala. O uso de dados de monitoria na elaboração de programas é outra lacuna identificada na prática actual.

Uma excepção a este estado de coisas é a Ferramenta de Monitoria de Género e WASH (2014) elaborada pela Plan International Austrália e pela Plan Vietnam. Essa ferramenta permite que os usuários explorem as relações de género através de um diálogo comunitário facilitado.

- Inclua dados desagregados por sexo nos formulários de monitoria (incluindo recolha de dados da linha de base e pesquisas de resultados) e relatórios.
- Explore maneiras de monitorar mudanças nas normas sociais de masculinidade.
- Não se esqueça de que a equipa do programa e os seus parceiros também precisam de espaço e de capacitação para explorar e entender os seus próprios valores, atitudes, crenças e experiências de género e sexualidade.

Resumo da principal aprendizagem

Como o indicam as dificuldades e as melhores práticas referidas nas secções anteriores, a maioria dos exemplos documentados em S&H tendem a reforçar os estereótipos de género de homens e mulheres. Abordagens mais transformacionais referem-se ao poder e privilégios masculinos, e comportamento de instituições e de actores de desenvolvimento (Edström *et al.* 2015). Com base nos resultados da presente análise, e tendo em conta as conclusões acima descritas, fazem-se as seguintes recomendações gerais sobre como envolver mais os homens e os rapazes nas intervenções de S&H.

Recomendação	Possíveis estratégias
Maximizar a participação dos homens nos processos de S&H	<ul style="list-style-type: none"> • Usar processos participativos para mudar as expectativas que homens e mulheres têm uns dos outros no que diz respeito a S&H (ou seja, que os homens actuem como especialistas técnicos e as mulheres limpem as casas de banho). Isto pode aumentar o impacto e a sustentabilidade da participação dos homens no S&H.

Criar campanhas destinadas a homens para mudanças transformacionais em WASH	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente que ajude os homens a assumirem publicamente um papel mais activo em S&H, no lar, no local de trabalho e na comunidade. • Colaborar e aprender com especialistas em género e campanhas como Promundo, He for She e MenCare, que conseguiram promover mudança transformadora de género, pondo em causa e não reforçando as normas / estereótipos de género.
Melhorar as práticas e comportamentos de saneamento de homens e rapazes	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar mudanças nas normas sociais de género relacionadas com S&H, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> » comportamento – o que as mulheres e os homens fazem; » atitudes – o que as mulheres e os homens acreditam que devem fazer; » expectativas empíricas – o que mulheres e homens acreditam que os outros fazem; e » expectativas normativas – o que mulheres e homens acreditam que os outros pensam que deveriam fazer. • Apoiar os homens agentes de mudança em S&H para compreender e aplicar abordagens transformadoras de género – como seja apoiar a expressão e a participação das mulheres, não falar em nome das mulheres, etc.
Elaborar estratégias para os homens como parceiros para a mudança	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e envolver os homens (especialmente pais e futuros pais) e os rapazes que queiram ser modelos positivos para promover a S&H no agregado familiar e na comunidade. • Envolver líderes comunitários e líderes de opinião, para influenciarem as atitudes de rapazes e homens. Os líderes religiosos, em especial, são fundamentais, já que algumas das normas negativas de género são reforçadas nas estruturas e no ensino de religião. • Trabalhar com grupos de homens (por exemplo, clubes esportivos, associações profissionais, exército, etc.) para fins de S&H. Dessa forma, pode chegar-se a homens difíceis de alcançar ou marginalizados.

Abordar questões de poder de género que afectam o S&H	<ul style="list-style-type: none"> • Referir e analisar o poder dos homens e evitar recorrer a estratégias que reforcem o proteccionismo masculino ou o sentido de posse dos homens relativamente às mulheres. • Incentivar a aprendizagem e a mudança pessoal em relação ao género e à sexualidade, para aumentar a eficácia organizacional e o potencial de S&H transformador do género. • Investir mais no incentivo aos homens para apoiarem a liderança, a tomada de decisões e a competência técnica das mulheres no sector de WASH.
Criar estratégias centradas em papéis e responsabilidades de WASH	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar reforçar papéis tradicionais de género e estereótipos prejudiciais de género em campanhas de mudança de comportamento em S&H. • Envolver homens de espírito aberto em parcerias com grupos de mulheres; receber conselhos de especialistas em género seria um bom ponto de partida.

Áreas para pesquisa futura

- Investir em pesquisa-acção – para documentar «desvios positivos³» e abordagens-piloto promissoras, para incentivar os homens a abandonarem o OD, e para transformar as normas de género usando combinações de ferramentas e evidência existentes em diferentes sectores. Também precisamos saber como lidar com a «participação intersectorial», paralelamente às questões de género nos programas da S&H.
- É necessária uma caixa de ferramentas de abordagens que apoiem o «WASH transformador de género», que pode ser testada e aperfeiçoada através da prática e pesquisa-acção. Esta caixa de ferramentas incluiria abordagens e ferramentas que facilitem os homens para apoiarem a liderança, a voz activa e a participação das mulheres nas questões de S&H. Essas abordagens apoiariam também normas e relações masculinas mais positivas entre homens e a divisão de responsabilidades entre homens e mulheres, rapazes e raparigas.

³ Exemplos de valores desviantes numa população ou grupo que tendem na direcção desejada.

- Modelos de parceria para a colaboração estratégica de organizações de WASH com organizações, redes e movimentos de mulheres, em conjunto com grupos de homens, sobre questões de S&H (o que está a começar a fazer-se no Sul e no Leste da Ásia e no Pacífico).
- É necessária melhor documentação da forma como as crenças e atitudes internas dos profissionais de WASH, e até mesmo as estruturas organizacionais, contribuem para, na melhor das hipóteses, ignorar as normas negativas de género ou, na pior das hipóteses, para as apoiar e incentivar.

Bibliografia

- Ashebir, Y., Sharma, H.R., Alemu, A. & Kebede, G. (2013) 'Latrine use among rural households in Northern Ethiopia: A case study in Hawzien District, Tigray', *International Journal of Environmental Studies* 70.4: 629–636
- Birchall, J., Edström, J. & Shahrokh, T. (2016) 'Reframing men and boys in policy for gender equality', *EMERGE Policy Brief*, BRIDGE, Promundo-US, Sonke Gender Justice and the Institute of Development Studies, Brighton: IDS
- Chambers, R. & Myers, J. (2016) 'Norms, knowledge and usage', *Frontiers of CLTS: Innovations and Insights* 7, http://www.communityledtotalsanitation.org/sites/communityledtotalsanitation.org/files/Frontiers_7_Norms_Knowledge_Usage.pdf, Brighton: IDS (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Charuka, M. (s.d.) *Overcoming Challenges in Community-Led Total Sanitation*, https://www.tearfund.org/Sites/TILZ/Resources/Publications/Footsteps/Footsteps_91-100/Footsteps_97/Overcoming_challenges_in_Community_Led_Total_Sanitation (consultado a 5 de Julho de 2018)
- Coffey, D., Gupta, A., Hathi, P., Khurana, N., Spears, D., Srivastav, N. & Vyas, S. (2014) 'Revealed preference for open defecation: Evidence from a new survey in rural North India', *Economic and Political Weekly* 49.38, <http://www.epw.in/journal/2014/38/special-articles/revealed-preference-open-defecation.html> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Cronin, A. (2016) *Sanitation as a Matter of Religious Importance*, Jakarta: UNICEF Indonesia, <http://unicefindonesia.blogspot.com/2016/07/sanitation-as-matter-of-religious.html> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Edström, J., Hassink, A., Shahrokh, T. & Stern, E. (eds) (2015) 'Engendering men: A collaborative review of evidence on men and boys in social change and gender equality', *EMERGE Evidence Review*, Promundo-US, Sonke Gender Justice and IDS, <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/7059/EMERGE.pdf?sequence=1> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Ekhatior, J. & England, P. (2015) *Championing CLTS in Conflict-Affected Communities in Nigeria: Benedict Emori's Story* <https://www.globalcitizen.org/en/content/championing-clts-in-conflict-affected-communities/> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Halcrow, G., Rowland, C., Willetts, J., Crawford, J. & Carrard, N. (2010) *Resource Guide: Working Effectively with Women and Men in Water, Sanitation and Hygiene Programs*, Sydney: International Women's Development Agency and Institute for Sustainable Futures, University of Technology Sydney
- Hanchett, S., Krieger, L., Kahn, M.H., Kullmann, C. & Ahmed, R. (2011) *Long-Term Sustainability of Improved Sanitation in Rural Bangladesh*, Washington, DC: World Bank, <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/17347> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Kamundi, E. & Pigolo, G. (2018) *Lessons Promoting Infant Faeces Management Hygiene Behaviours in PNG*, <http://washfutures.com/wp-content/uploads/2018/03/WASH-Futures-2018-Handbook.pdf>
- Kar, K. c/ Chambers, R. (2008) *Handbook on Community-Led Total Sanitation*, London and Brighton: Plan International and IDS, <http://www.communityledtotalsanitation.org/sites/communityledtotalsanitation.org/files/cltshandbook.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Krukkert, I., da Silva Wells, C., Yubraj, S. & Duwal, M.D. (2010) 'Hygiene promotion for men: Challenges and experiences from Nepal', *Waterlines* 29.4, <https://www.developmentbookshelf.com/doi/abs/10.3362/1756-3488.2010.031> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Leahy, C., Lunel, J., Grant, M., & Willetts, J. (2017) *Women in WASH Enterprises: Learning from Female Entrepreneurship in Cambodia, Indonesia and Lao PDR*, Sydney: Institute for Sustainable Futures, University of Technology Sydney, http://enterpriseinwash.info/wp-content/uploads/2017/10/Working-Paper-6_Women-in-WASH-Enterprises.pdf (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Maulit J.A. (2015) 'Triggering handwashing with soap in CLTS: Insights on what works from Malawi', *UNICEF Field Note*, <http://www.communityledtotalsanitation.org/resource/triggering-handwashing-soap-clts-insights-what-works-malawi> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Plan International Australia (2014) *Gender and WASH Monitoring Tool*, <https://www.plan.org.au/~media/plan/documents/resources/gwmt-march-2014.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Routary, P., Torondel, B. & Schmidt, W. (2017) 'Women's role in sanitation decision making in rural coastal Odisha, India', *PLoS One* 12.5: e0178042, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0178042> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Satyavada, A. (no prelo, 2018) 'Encouraging men to stop OD: Local efforts that work', *CLTS Knowledge Hub Learning Paper*, Brighton: IDS
- SNV (2017) 'Realising sanitation access and usage at anytime, for everyone and everywhere', *Learning Brief*, SNV, Nepal
- Thokne, R. (2016) 'Lutyen's zone to be free from open urination', *India Today*, <http://indiatoday.intoday.in/story/open-urination-new-delhi-ndmc-lutyens-zone/1/844768.html>
- Thys, S., Mwape, K.E., Lefèvre, P., Dorny, P., Marcotty, T., Phiri, A.M., Phiri, I. & Gabriel, S. (2015) 'Why latrines are not used: Communities' perceptions and practices regarding latrines in a Taenia Solium endemic rural area in Eastern Zambia', *PLOS Neglected Tropical Diseases*, 9.3, <http://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0003888>

- plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0003570 (consultado a 22 de Maio de 2018)
- UNC & World Vision (s.d.) *Processes for Sustainability in Community-Managed Water Systems: Women and Water Management*, <https://www.wvi.org/publication/processes-sustainability-women-and-water-management> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- UNICEF (2010) *Community Led Total Sanitation in Nigeria: Case Studies*, <http://gahp.net/wp-content/uploads/2017/10/Institute-for-Development-Studies-Community-Led-Total-Sanitation-in-Nigeria-Case-studies-.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- UNICEF (2015a) *Using Social Norms Theory to Strengthen CLTS in Southern Madagascar*, <https://www.unicef.org/esaro/UNICEF-FN-CLTS-Madagascar-low-res.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- UNICEF (2015b) *Going Beyond ODF: Combining Sanitation Marketing with Participatory Approaches to Sustain ODF Communities in Malawi*, WASH Field Note, March 2015, <https://www.unicef.org/esaro/WASH-Field-Malawi-low-res.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Unilever (2017) *More Toilets Used by More People*, https://www.unilever.com/Images/sanitation-behaviour-change-source-book_tcm244-510654_en.pdf (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Upadhayaya, V. (2015) 'India tries public shaming to tackle its culture of public urination', *Epoch Times* March 15, <http://www.theepochtimes.com/n3/1284605-modi-will-have-to-build-more-urinals-to-stop-public-urination-in-india/>, (consultado a 11 de Fevereiro de 2018)
- Venema, V. (2015) *The Unlikely Sanitary Pad Missionary*, <http://www.bbc.co.uk/news/magazine-34925238> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Water and Sanitation Program (WSP) (2010) *Global Scaling Up Handwashing Project. Involving Men in Handwashing Behaviour Change Interventions in Senegal*, Washington DC: World Bank <https://www.wsp.org/global-initiatives/global-scaling-handwashing-project> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Water & Sanitation Program (WSP) (2016) *Consumer Research for Rural Sanitation in Uttar Pradesh May 2016 Key Insights and Next Steps*, Washington DC: World Bank, <http://pubdocs.worldbank.org/en/399241490152705598/India-CRRS-UP-Long-Presentation.pdf>
- Water Supply and Sanitation Collaborative Council (WSSCC) & Freshwater Action Network South Asia (FANSA) (2016) *Leave No One Behind: Voices of Women, Adolescent Girls, Elderly and Disabled People, and Sanitation Workers*, <http://wsscc.org/wp-content/uploads/2016/03/Leave-No-One-Behind-Report-by-WSSCC-and-FANSA-2016.pdf> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- Water Supply and Sanitation Collaborative Council (WSSCC) (2013) 'As We Grow Up – flipbook', <https://www.wsscc.org/resources-feed/as-we-grow-up-flipbook/> (consultado a 22 de Maio de 2018)
- WaterAid (2009) *Sustainability and Equity Aspects of Total Sanitation Programmes: A Study of Recent WaterAid-Supported Programmes in Nigeria*, London: WaterAid
- WaterAid (2016) *Exploring Gender Aspects of Community Water, Sanitation and Hygiene in Timor-Leste: A Manual for Facilitating Dialogue between Women and Men in Communities*, London: WaterAid, <https://washmatters.wateraid.org/publications/exploring-gender-aspects-of-community-water-sanitation-and-hygiene-in-timor-leste>
- Willetts, J., Murta, J. & Gero, A. (2016) *Water and Sanitation Entrepreneurs in Indonesia, Vietnam and Timor-Leste: Traits, Drivers and Challenges*, Sydney: Institute for Sustainable Futures, University of Technology Sydney, http://enterpriseinwash.info/wp-content/uploads/2016/06/isf-uts_2016_working-paper-4-traits-drivers-and-barriers_cross-country-review.pdf (consultado a 22 de Maio de 2018)

Sobre os autores

Sue Cavill é *freelancer* e tem experiência na implementação e avaliação de programas de WASH, e também de pesquisa, análise e divulgação de WASH relevante para políticas e estratégias.

Joanna Mott é especialista em género e inclusão social e tem mais de 20 anos de experiência de trabalho em desenvolvimento internacional (desenvolvimento comunitário, género e inclusão social e sectores de WASH).

Paul Tyndale-Biscoe é engenheiro e técnico de desenvolvimento, e tem mais de 20 anos de experiência na implementação, concepção e avaliação de programas de WASH em África, na Ásia e no Pacífico.

Matthew Bond é consultor de WASH e tem experiência em concepção, monitoria e avaliação, e um grande interesse em género e inclusão social.

Chelsea Huggett é Responsável Técnica de Igualdade e Inclusão na WaterAid Austrália, especializada em género em WASH na Ásia e na Região do Pacífico.

Elizabeth Wamera tem vasta experiência em WASH e é actualmente a Especialista Técnica responsável por WASH no Conselho Colaborativo de Abastecimento de Água e Saneamento.

Sobre a série

Trata-se de uma série de notas curtas que dão orientações práticas sobre novos métodos e abordagens, e que reflectem sobre questões mais amplas. Agradecemos comentários, ideias e sugestões.

Contacte-nos no site clts@ids.ac.uk

Outros números desta série

Todos os números estão disponíveis em

www.communityledtotalsanitation.org/resources/frontiers

Número 1: Cole, B. (2013) "Desenvolvimento da Concepção Participativa para Saneamento"

Número 2: Maulit, J.A. (2014) "Como Despertar para a Lavagem das Mãos com Sabão"

Número 3: Wilbur, J e Jones, H. (2014) "Deficiência: Tornar o CLTS Plenamente Inclusivo"

Número 4: Cavill, S. com Chambers, R. e Vernon, N. (2015) "Sustentabilidade e CLTS: Ponto da Situação"

Número 5: House, S. e Cavill, S. (2015) "Tornar a Higiene e o Saneamento Mais Seguros: Reduzir as Vulnerabilidades à Violência"

Número 6: Roose, S., Rankin, T. e Cavill, S. (2015) "Romper com o Tabu Seguinte: Higiene Menstrual no CLTS"

Número 7: Chambers, R. e Myers, J. (2016) "Normas, Conhecimento e Uso"

Número 8: Musembi, C. e Musyoki, S. (2016) "O CLTS e o Direito ao Saneamento"

Número 9: Greaves, F. (2016) "CLTS in Situações de Pós-Emergência e de Estados Frágeis"

Número 10: House, S., Cavill, S. e Ferron, S. (2017) "Igualdade e Não-Discriminação (IGND) em programas de saneamento de grande escala"

Envolver homens e rapazes em programas de saneamento e higiene

A participação activa e positiva de homens e rapazes no saneamento e higiene (S&H) implica uma melhoria dos resultados sustentáveis, aumentando também o potencial de redistribuição das mulheres para os homens das responsabilidades desiguais relativamente ao trabalho doméstico e de prestação de cuidados. As discussões sobre género em S&H (e não só) centram-se muitas vezes nos papéis, posições ou impactos para as mulheres e raparigas. Esta edição de Fronteiras do CLTS explora, porém, exemplos de comportamentos e papéis de género de homens e rapazes no S&H. É de especial interesse saber em que medida a participação de homens e rapazes nos processos de S&H está a levar a mudanças sustentáveis e transformadoras nas famílias e comunidades e à redução da desigualdade de género. Este número trata de como os envolver (ou não), de como os mobilizar como aliados na transformação dos resultados de S&H e dos problemas para que eles contribuem e dos problemas que têm.

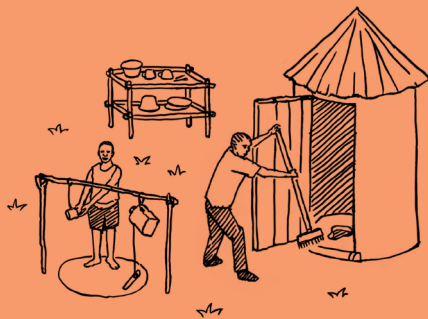


Ilustração de Jamie Eke



**Institute of Development Studies
at the University of Sussex, Brighton BN1 9RE**

Web www.communityledtotalsanitation.org

Email CLTS@ids.ac.uk

Twitter [@C_L_T_S](https://twitter.com/C_L_T_S)

Tel +44 (0)1273 606261

Fax +44 (0)1273 621202

IDS, instituição particular de solidariedade social:

Instituição de Solidariedade Social n° 306371; Registada em Inglaterra 877338; N° de IVA. GB 350 899914

Saiba mais

Assine o boletim informativo de CLTS, partilhe as suas experiências e contribua para o site de CLTS através do e-mail CLTS@ids.ac.uk